



A VOZ DO LAVRADOR

EDITORIAL

É Natal.

A Libertação do Homem

Estamos no Natal, a completar 1978 anos que nasceu Jesus de Nazaré, o Messias, Libertador do Homem. O casal José e Maria escolheram um lugar para a maternidade que todo homem do mundo rural agrícola, a olhar o presépio, deve sentir no seu coração, não uma expressão de humildade, mas sim a exaltação da vida, de todos os homens de boa-vontade. Nós devemos sentir o presépio como a libertação da vida. Quis Maria usar uma manjedoura, de um estábulo, não quis um Palácio, nem um Quartel armado até aos dentes, porque sentia que não era uma escrava, mas quiz sim dizer ao Mundo, que é com pão e vinho, carne e leite, que o Mundo Homem se liberta. É a vaca, são as ovelhas, os moinhos de vento, à nascença de Jesus, é o pão, é o vinho, na morte, quando da última ceia que simbolizam a vida eterna. Não são as armas, não é o ódio, que nos conduz à vida. O ódio conduz-nos às armas, as armas servem para acabar com a vida, quando se está a armar, é sinal de guerra próxima. Liberta-te ó homem, recorda a lição do presépio. Resta-nos a esperança da libertação, e nós portugueses, que este pequeno presépio de Nazaré, nos sirva para momentos de reflexão. Que tenho eu feito para me libertar? Tu agricultor, que tens feito para te libertar? Faz alguma coisa, perdoa ao teu próximo com um acto de bem, ainda que recebas mal. Em todos os sectores da vida, na

(Continua na pág. 2)

GRANDE PRODUÇÃO DE FEIJÃO Corre o risco de se perder

Este ano, houve uma boa produção de feijão.

Em toda a região do Entre-Douro-e-Minho, de Viana a Penafiel ou Felgueiras, os agricultores estão a braços com o grave problema de dar saída ao feijão.

De todos os lados vêm informações preocupantes porque lá muitos e muitos agricultores com

grandes quantidades de feijão que não conseguiram vender, nem sequer a preços muito baixos.

Esta situação é muito difícil para nós agricultores, porque a par deste problema temos o da batata, o dos aumentos no gasóleo, adubos, etc.

Todos sabemos como é difícil conservar o feijão em condições.

(Continua na pág. 4)

Manifesto à Lavoura Portuguesa e à Juventude Rural (das linhas e princípios)



P. L. P.
PARTIDO DA LAVOURA
PORTUGUESA

(Um Partido Moderno)

O P. L. é um Partido com linhas de princípios práticas e baseadas na realidade portuguesa e em especial na Vida Rural.

O Partido da Lavoura Portuguesa, pretende disputar o poder, concorrendo com os outros par-

tidos a eleições. Respeita as regras democráticas, na prática política e será fiel à constituição política PORTUGUESA, será um Partido rural de base popular.

Usará o princípio de boas relações com todo o Mundo, e em especial com os países de língua PORTUGUESA, independentemente dos seus regimes. Em relação às super-potências usará uma política de neutralidade.

CAPÍTULO I

O P. L. usará uma política de justiça, quem mais trabalha mais ganha, e em serviços piores, mais ganhará.

O Partido da Lavoura entende se o povo e o Estado, o povo é que

(Continua na página 3)

A Juventude Rural

A juventude rural tem o seu futuro ameaçado, nos próximos anos.

São milhares e milhares de jovens que se preparam para o primeiro emprego, enquanto em sua casa vêem o pai, o irmão mais velho a ficarem desempregados.

É um desafio do jogo da vida onde o pobre vê tanta coisa onde, afinal, nada é seu. O jovem rural anda por atalhos, as teorias demagógicas, tudo te prometem mas nada tens na tua frente.

Se perguntar a um jovem de que lado se começa uma casa, houve uma resposta rápida dizendo que é de baixo para cima. Já reparaste que em Portugal estão convencidos que começam a casa de

cima para baixo? Tu cabe-te essa na cabeça?

O Partido da Lavoura Portuguesa é um partido de base, tem um projecto baseado na agricultura. Se a fome que ameaça o mundo, e na agricultura que temos de investir. O jovem rural e, jovens das cidades rurais, devem ver o nosso partido, o seu futuro.

No entanto, o nosso projecto agrícola moderno, visa criar milhares e milhares de postos de trabalho para jovens, com os primeiros estudos, sem necessidade de deslocação, onde? nas cooperativas do povo (Casas do Povo) como nas finanças, na organização rural, nos registos, professores de curso, serviços de juntas, etc.

Manifesto à Lavoura Portuguesa e à Juventude Rural

(Continuado da pág. 1)

deve ser o dono, nós entendemos que para a Nação produzir e ser abundante, cada trabalhador tem o direito de trabalhar da forma que mais gostar, quer seja individualmente, ou colectiva.

CAPITULO II

O Partido da Lavoura, acabará com as sociedades ilimitadas, todos terão que ser responsáveis.

O Partido da Lavoura, terá uma política de trabalho virada para a produção, e justiça. Os pobres também têm direito a ter, nesta base. Todo o trabalhador terá direito a um mínimo de acções na firma onde trabalhar.

Os rurais, têm sido um povo à parte, e só são chamados para pagar, nós seremos iguais aos outros, para isso, será levantado o nível de vida dos rurais, o povo há-de sentir vontade de viver na aldeia. O P. L. através de uma descentralização efectiva, canalizará toda uma prática política, em ajuda aos rurais, acabará de uma vez para sempre com o êxodo, para a cidade, o povo há-de sentir-se bem na aldeia.

CAPITULO III

VAMOS COMEÇAR POR EXEMPLIFICAR A POLITICA DE PRINCIPIOS DA AGRICULTURA E PISCAS—; INDUSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO E SOCIAL AGRICULTURA, E ORGANIZAÇÃO RURAL

DAS LINHAS E PRINCÍPIOS

Ponto 1

A terra será classificada, em três classes:

A — Terra privada a que é nossa)

B — Terra baldia (a que não tem dono)

C — Terra do Estado (A que é gerida pelo Estado)

Dentro da classe A existem duas classes, a que é trabalhada por nós donos, e a que são donos e não a trabalham, chama-se a esta classe, classe de luxo.

Nós consideramos a classe de luxo negativa, e nós que a trabalhamos, classe positiva. Nas duas

classes de terra nascem duas classes de arrendamento rural: o arrendamento por conveniência e o arrendamento rural de luxo. O por conveniência é positivo para a agricultura, a classe de luxo é negativo, não tem razão de existir.

Feita a Classificação da Terra, vamos à organização rural.

Ponto 2

Começaremos por transformar as casas do povo em cooperativas do povo, nas cooperativas do povo existentes (aonde não existir constrói-se) além dos serviços que lá funcionam e associações, funcionará também uma repartição de finanças, cursos rurais desde a agricultura a domésticos, parques de desportos, além de um lugar de encontro, ainda funcionará uma brigada de transformação e recuperação da terra, esta brigada será chefiada por um técnico agrícola, esta brigada começará por fazer um inventário da terra da área da cooperativa do povo, classificando-a e registando a qualidade do possuidor, (Se é do lavrador, se é baldio, ou do estado) depois de classificada com todos os «iii», as brigadas de transformação e recuperação da terra em colaboração com as juntas de freguesia, respeitando a forma típica de cada região. As brigadas começarão por fazer gratuitamente todas as obras necessárias sem que o lavrador pague um só tostão, tendo apenas a obrigação de dar pessoal do seu e ferramentas.

As brigadas, em colaboração com o poder local e as aldeias, começarão por arranjar os acessos às propriedades e todas as obras necessárias em seguida designadas.

1 — Acessos às propriedades, explorações de água para rega aonde fizer falta;

2 — Escoamento dos terrenos encharcados, loteamento e terraplanagem fazer socalcos;

3 — Sorriças em bravios e mundaças de terras e construção de estufas, silos;

4 — Instalações agrícolas;

5 — Plantação de vinhas, pomares, árvores para a produção de madeira de qualidade devidamente alinhadas para facilitar a limpeza de mato com as máquinas;

6 — As brigadas de transformação, recuperação e organização rural, farão todas as obras pagas pelo estado.

Para quê o estado pagar todas as obras? Para que todos os agricultores disponham de condições para produzir.

As brigadas dependerão dos directores regionais do Ministério da Agricultura e Pescas.

CLASSE DE TERRA B — BALDIOS

Segundo dados dos serviços oficiais, são perto de meio milhão de hectares a área de baldios em Portugal. Esta terra adormecida no esquecimento, teima perpetuar-se na ocupação de uns e discussão de outros sem nada de útil para a produção nacional. O Partido da Lavoura, através das brigadas de transformação, e recuperação de terras e organização rural, fará a sua recuperação consoante a sua aptidão. Os baldios serão entregues, aos pequenos agricultores e aos pobres assalariados agrícolas. As terras baldias, serão surribadas e demencionadas, consoante os interessados. Assim, como a construção das instalações, tudo depende da forma de exploração, isto é, se os interessados quiserem trabalhar individualmente, ou colectivamente. As instalações serão construídas de acordo, para tal serão construídas novas aldeias, estradas, o que fizer falta. O direito aos baldios além dos atrás mencionados, terão prioridade e os caseiros de terras, onde der para a construção de casas, será para casas. Os candidatos à terra receberão a terra de graça, só ficarão com a igual obrigação de todos os agricultores de pagar a contribuição.

CLASSE C — TERRA DO ESTADO

A terra do Estado divide-se em duas classes: classe D, reservas naturais. Classe E, matas e expropriações.

Para a classe D, reservas naturais, serão acauteladas as existentes e onde houver sítios que revelem condições para tal se organizarem novas reservas.

E FINALMENTE CLASSE DE TERRA E — MATAS E EXPROPRIAÇÕES

As matas serão entregues da mesma forma dos baldios, portanto entregues aos pobres e pequenos agricultores, depois de receberem os respectivos amanhos pelas brigadas da área, claro está em qualquer dos casos a brigada da área usará sempre de acordo com a aptidão do terreno.

As expropriações depois de transformadas tal e qual como as outras, serão entregues aos que as trabalham directamente.

(Continua na página 4)

Editorial

(Continuado da página 1)

política, liberta-te dos partidos hipócritas que prometem um céu com uma mão e te mandam para o inferno com a outra, liberta-te desses quatro grandes partidos, que ninguém nos garante que eles não façam alianças, com potências como a Alemanha, América do Norte, União Soviética e França, e partam Portugal em quatro canteiros, como os mesmos fizeram em Berlim, no fim da última grande guerra; lembra-te que estamos às Portas de África, como Berlim estava às Portas de Leste. A África é zona de guerra de teatro intermitente, é cobiça das Potências. Resta-nos um ano novo de Esperança, de Libertação de nós mesmos, que temos sido tão ambiciosos, que deixemos de acreditar em nós mesmos, sim os agricultores, os rurais, acreditam nos doutores e homens da cidade onde tudo é conforto, onde o juristas separam leis de confusão e podres de desgraça de tantos homens. A promessas que são promessas, prometem um fósforo mas como dá trabalho a meter a mão ao bolso, contabeliza o trabalho e fica-lhe mais caro do que o fósforo, já não o dão. Somos forçados a reflexão, e libertármolos de tudo que nos escraviza e sentirmos que somos alguém neste país e pensarmos com a certeza que temos a ceara nas nossas mãos, e eles só têm as promessas. O Menino Jesus Manuel, e Cristo na morte sempre falou de cearas, vinho, carne, leite, mel e frutas, lembra-te da parábula: árvore que não dê fruto corta-se e lança-se no fogo. Outra parábula, que mudaria os montes num só dia, sim, queria dizer que é possível transformar montes neutros em terra fértil.

Ao fim de escrever, sentimo-nos libertados.

A REDACÇÃO

Companhia União Fabril, S.A.R.L.

ADUBOS EM SACARIA DE RÁFIA

Em aditamento à n/ Tabela n.º 1, de 14 corrente, informamos os n/ prezados clientes de que, desde a data da sua entrada em vigor, os preços dos adubos embalados em sacaria de RÁFIA com Polietileno, a 50 quilos, são os que seguidamente indicamos:

ADUBOS AZOTADOS

Sulfato de Amónio 21%	163\$50
N.-Amon. 20,5% . Amonitral 20,5% . Nitrolusul 20,5% .	176\$00
N.-Amon. 26% ... Amonitral 26% ... Nitrolusul 26% ...	214\$50
Nitro-Amoniacal 33,5%	266\$50
Sulfonitrato de Amónio 26%	212\$00
Nitrato de Cálcio 15,5%	163\$50
Ureia Granulada 46%	323\$50
Cianamida Cálcica 20,5%	264\$50

Saco 50 kg.
Ráfia c/Pol.

ADUBOS COMPLEXOS

Granulados

Fosk. 111 (10.10.10) Ampor 10.10.10 .. Nitratrês 10.10.10	216\$50
Foskamónio 121 (8.16.8)	238\$00
Fosk. 122 (7.14.14) Ampor 7.14.14	236\$50
Ampor 7.14.14 «Especial» c/BeMg.	269\$00
Foskamónio 131 (7.21.7)	263\$50
Foskamónio 133 (7.21.21)	310\$50
Fosk. 222 (15.15.15) Ampor 15.15.15 ..	306\$50
Fosf. 120 (10.20.0) Ampor 10.20.0 ... Fosfolusul 10.20.0	257\$50
Fosf. 130 (7.21.0) .. Ampor 7.21.0 Fosfolusul 7.21.0 .	243\$00
Fosf. 140 (10.40.0)	403\$00
Fosf. 220 (20.20.0) Ampor 20.20.0 ... Fosfolusul 20.20.0	332\$50
Fosfonitro 360 (18.36.0)	434\$00

Em pó

CUF Batata Especial (10.10.10)	212\$50
--------------------------------------	---------

Adubos Potássicos

Cloreto de Potássio 60%	227\$50
Sulfato de Potássio	251\$00

ADUBOS QUIMICO-MISTOS

Com Fósforo e Potássio, granulado

Foskapa 022 (0.21.21)	263\$00
-----------------------------	---------

SUPERFOSFATOS DE CÁLCIO

Super 18%, em pó	136\$00
Super 18%, granulado	140\$00
Super 42%, pó ou granulado	336\$50

Grande produção de feijão corre o risco de se perder

(Continuado da pág. 1)

Tratando-se dum produto com alto valor energético e proteico não se pode perder.

Seria grave para a lavoura, para o povo em geral e para a economia do nosso país.

Tanto mais porque tem havido grandes importações em anos anteriores como em 76, no valor de 200 mil contos e em 77, no valor de 500 mil contos, quando Portugal pode ser autosuficiente.

— Portugal, o Norte e a Lavoura não podemos entregar esta riqueza aos bichos, É INDISPENSÁVEL E URGENTE UMA INTER-

VENÇÃO PARA ESCOAMENTO DO FEIJÃO!

— É necessário apoio ao Agricultor e um estímulo à produção, por isso É INDISPENSÁVEL E URGENTE QUE SEJA GARANTIDO UM PREÇO RAZOÁVEL (entre 25\$00 e 30\$00 conforme a qualidade) PARA O FEIJÃO E PAGO COM PRONTIDÃO!

— Este ano há novamente quem queira IMPORTAR feijão do estrangeiro, É INDISPENSÁVEL E URGENTE QUE ISSO NÃO SEJA PERMITIDO!

Adegas Cooperativas

Segundo informações chegadas à nossa redacção, o caso de boatos de vinhos a martelo com sangue de boi em algumas adegas cooperativas, a técnica, onde isso aconteceu, foi importada dos Bordéus (França). Houve uma adegas,

onde a assembleia geral discutiu o assunto e perguntou à direcção e conselho fiscal o que era feito do dinheiro excedente.

A Adega Cooperativa de Barcelos, que foi vítima do boato, em vez de exigir que a brigada de fiscalização económica publicasse a sua inocência no caso, publicou um anúncio nos jornais do concelho, ameaçando com o tribunal que é o mesmo que cadeia, quem falasse nisso, achamos muito mal isto numa adegas onde o adegueiro se queixa que a direcção lhe deve dinheiro, e não só, pois ainda há pouco, a actual dirigente, por intermédio de uma Assembleia Geral, conseguiu através de ofertas de vinho engarrafado da própria adegas, manipular os sócios e deitar fora de presidente da direcção Joaquim Carvalho da Silva, que ainda hoje não se sabe ao certo as verdadeiras razões.

Liga de Barcelos Tem nova Direcção

Reuniu na sua sede, na Avenida da Liberdade, n.º 48 3.º, em Barcelos, a Assembleia Geral da Liga, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação de contas, e, entre outros assuntos, a eleição dos novos dirigentes da direcção. Foram eleitos os seguintes senhores:

J. F. da Silva Loureiro; J. Pereira da Silva; A. Brandão da Silva; M. Carvalho Torres; J. Afonseca de Campos.

Mau agricultor

BARCELOS

Segundo notícias chegadas à nossa redacção, foi preso o mau agricultor de Arcozelo, Sr. Pejão, por ter sido encontrado pela Brigada de Fiscalização na sua adegas, vinho feito a martelo, sendo lacradas perto de vinte pipas. O agricultor foi libertado sob fiança de 200.000\$00. O processo corre os seus termos.

P.L.P. — MANIFESTO

(Continuado da página 4)

terão de descobrir negócios para que o trabalho seja sempre uma garantia de bem estar, e assim colaborar com o governo no interesse dos trabalhadores.

Indústria e Comércio

Todas as empresas serão responsáveis, acabaram as responsabilidades limitadas, o Estado financiará, através de empréstimos a todo o trabalhar interessado em investir, quer seja na empresa ou comércio onde trabalhe, ou em novos investimentos. O direito ao empréstimo em primeiro lugar será dado aos mais pobres. Na contribuição será dado o mesmo critério, quem mais tem mais paga, de qualquer forma a comissão de trabalhadores terá toda autoridade de fiscalização na empresa e de deliberação.

Noticiário

LISBOA

A Junta Nacional das Frutas, a uns, diz que não recebe batatas; a outros, diz que recebe. Por exemplo: na Cooperativa Agrícola de Barcelos, para o primeiro contingente, quinhentas toneladas. As inscrições estão sujeitas a rateio de 50 por cento.

ALENTEJO

Segundo observadores atentos, a terra da zona de intervenção da Reforma Agrária não chega para satisfazer os pedidos de reservas.

Para satisfazer todos os pedidos, o Ministério da Agricultura e Pescas tem de rendivicar terra a Espanha para satisfazer todos os pedidos.

BRAGA

Caseiros de terras, protestaram no dia 5, em frente à sede do Ministério da Agricultura e Pescas contra os despedimentos e pela revogação dos artigos 17, 18 e 19 da lei de arrendamento rural.

Avisam-se os leitores de «A Voz do Lavrador» de que se vai proceder à recolha de ofertas de ajuda ao Jornal, que podem ser no mínimo marcado pelo Jornal.

Manifesto à Lavoura Portuguesa e à Juventude Rural

(Continuado da página 2)

O Partido da Lavoura Portuguesa considera que o Estado não deve ser dono absoluto das coisas, entende que deve ser o povo que as labora que tem direito a ser o dono.

Todo aquele que se proponha receber terras, será obrigado a frequentar um curso de gestão, mas de um modo geral todos os agricultores deverão frequentá-lo. Os cursos de gestão serão efectivos em tempo de aulas nas cooperativas do Povo.

NO ARRENDAMENTO RURAL HÁ DUAS CLASSES

Classe de luxo, negativa, classe por conveniência positiva. A classe de luxo absentista negativa, serão criadas condições para que essa classe venda as terras. A classe positiva portanto por conveniência, essa é classe que interessa, e quando os agricultores arrendam uns aos outros por as seguintes razões: velhice, doença, emigração, para o pequeno comércio e pequena indústria, por troca por não convir fazer tanta, e ainda arrendamento de pastos e outras razões equiparadas. Nós consideramos que o contrato deve ser celebrado por escrito, para ressaltar mal entendidos, entendemos que não deve ser imposto por lei, o governo não deve ter a ver com o assunto.

O absentista, terá que vender as terras, e o estado terá, isto é, criará condições de empréstimo para os caseiros e mesmo os pobres as poderem comprar.

DIMENSIONAMENTO DA TERRA

O dimensionamento da terra é necessário, claro está que não vai ser um dono da terra toda e outros não terem nenhuma. O P. L. entende que as casas de lavoura não se devem partir (só caso de ser muito grandes) não achamos correcto partir aquilo que custou tanto a juntar, por isso os agri-

cultores devem ter acesso aos empréstimos de juros baixos e longos para estes terem facilidades de reporem os quinhões, e haver facilidades de exploração em comum.

UM PREÇO MÁSSIMO E MÍNIMO PARA A TERRA

O Partido da Lavoura Portuguesa entende: que deve existir um preço para a terra, o lavrador não lhe interessa a terra para vender, só vende por troca, ou forçado o lavrador tem amor à terra, se não fosse o amor e o zelo que tem por ela, não suportava as injustiças e temperes a que tem sido condenado.

MANIFESTAÇÃO DA SEMEANTEIRA, DA PRODUÇÃO E SEGUROS

Escoamentos organizados da Lavoura e para a Lavoura

Claro está que ao preparar-se a produção em abundância tem de existir escoamentos garantidos, tem de se saber quanto e o quê da sementeira e seguro;

Os escoamentos serem feitos através das cooperativas concehlias e associações de classe, também a distribuição de mercadorias será feita da mesma forma.

O Estado abrirá um crédito para as associações, estas entidades farão a distribuição dos produtos escoados pelo consumo, os excedentes, serem recolhidos pelos organismos do Estado, ou seja, Junta Nacional das Frutas, etc., antes sementeiras as associações, juntamente com o governo marcaram os preços para aquele ano. A manifestação de sementeira, de colheita, e o seguro de lavoura (geral) será obrigatório.

As empresas públicas de absorção dos excedentes também ficam habilitadas a importar e exportar produtos agrícolas. Claro esta quando atrás dizemos distribuição pelo consumo queremos dizer pelos organismos ligados ao consumo.

A lavoura já disse que estava interessada num escoamento e distribuição igual ao do leite que funciona nas zonas organizadas pelas cooperativas.

POLÍTICA DE CRÉDITO

Política de Crédito

O crédito à agricultura será com juros reduzidos em menos de metade, dos praticados actualmente. Os Governos actuais só têm desgraçado a lavoura, o P. L. entende que a lavoura não deve dar mais de cinco por cento. No

entanto, haverá um crédito para a compra de terra (e jornas), estações e todo o género de cooperativas.

Contribuição Rústica e Urbana

Nas contribuições actualmente, aliás sempre foi assim, e existe injustiças tremendas, nós não aceitamos que um agricultor com pouca terra pague mais contribuição do que um com muita terra, por isso faremos justiça, e será paga por hectar ou por metro.

A repartição de finanças de cada área das cooperativas do povo, farão o respectivo inventário geral, que não serão só da rústica mas também da urbana que sofre das mesmas injustiças. Na urbana, também será por metro quadrado de soalho.

Política Social

Os rurais têm sido martirizados em tudo, mas no aspecto so-

DEBATE PÚBLICO

Está em debate e recebemos novas propostas para aumento e enriquecimento do texto, criticando e sugerindo para

Avenida da Liberdade, 48
BARCELOS

cial chegou-se ao cúmulo das vergonhas, a discriminação entre os rurais chegou ao ponto de inventarem o regime especial, haverá um só regime com benefícios iguais para todos os que trabalham incluindo os que trabalham por conta própria, seja em que for.

Política das Pescas

O sector pesqueiro, está por organizar e por equipar, e o seu escoamento é deficiente, o pescador terá de ser pago como trabalhador duro e arriscado, por isso fará um seguro obrigatório de vida e no caso de morrer o pescador, a viúva e os filhos terão direito à previdência e um ordenado mínimo nacional. Os pescadores terão direito ao mesmo crédito da lavoura.

A Construção Urbana

A construção urbana tem sido encravada por todos os lados, as Câmaras Municipais têm enrolado o processo ao sabor das conveniências. O P. L. fará uma política de justiça, claro está que onde existir uma casa e porque existe condições de habitação, isto

nas zonas rurais, nada impede que as aldeias aumentem de casas ao que a criação de novas aldeias em terras de produção merecem um estudo. Quanto à construção urbana na cidade, as cooperativas de habitação garantirão a sua continuidade; mas actuará sempre de acordo com a vontade do povo.

Arrendamento Urbano

No arrendamento urbano, existe muita injustiça, há uns que pagam uma insignificância; outros ganham mal para a renda.

O P. L. entende que a renda deve ser paga por metro quadrado de soalho, que será dividido em classes, luxo, normal e fraco, incluindo a localização.

O Ensino e Educação

Até agora ao 25 de Abril, iam para levar boa vida e ganhar muito dinheiro, o resultado está à vista. Faremos uma política contrária, estudar sim mas para trabalhar.

O Partido da Lavoura entende que todo o individuo tem direito a um mínimo de instrução, além da instrução mínima, funcionará nas cooperativas do povo cursos de trabalho.

Comunicação Social

A Rádio, a Televisão e os Jornais públicos, terão obrigatoriamente de dedicar cinquenta por cento da audição ao sector rural.

Forças Armadas

As forças armadas absolvem vinte milhões de contos (ministério da agricultura e pescas, cinco milhões), não se justifica um país como o nosso que não tem interesses em jogo no estrangeiro, estar armar-se, nem tão pouco com ligações com super-organizações militares.

Turismo e Emigração

O turismo será organizado territorialmente, e será efectivo, o turismo será entregue e facilitado financeiramente aos trabalhadores do sector, para que nunca se corra o risco de haver turistas e não haver hotéis.

Com a estrutura que pretendemos criar ocuparemos toda a mão-de-obra nacional sem precisar de estar a empurrar os nossos trabalhadores para fora, mas no entanto todo aquele que gostar e se sinta bem lá fora, terá a liberdade de o fazer.

Associações de Classe

As associações de classe terão o papel que lhe cabe, além disso

(Continua na página 3)

A Voz do Lavrador

Director:

JOSÉ FERREIRA DA SILVA LOUREIRO

Redacção:

AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 48-3.º
BARCELOS

Composto e Impresso na

COMPANHIA EDITORA DO MINHO
BARCELOS

Ex. 1.000 — Preço 6800